



Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu*
Linguagens Artísticas, Cultura e Educação
Campus Nilópolis

Andressa Abraão Costa

MOVIMENTO *BOOKTUBERS*:
Leitores 2.0 e suas práticas emergentes de mediação de leitura

Nilópolis/RJ
Fevereiro/2016

Andressa Abraão Costa

MOVIMENTO *BOOKTUBERS*:

Leitores 2.0 e suas práticas emergentes de mediação de leitura

Trabalho de conclusão de curso do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação, apresentado como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de especialista em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação.

Orientadora: Prof.^a Dr^a Claudia de Souza Teixeira

Nilópolis/RJ
Fevereiro/2016

Andressa Abraão Costa

MOVIMENTO *BOOKTUBERS*:

Leitores 2.0 e suas práticas emergentes de mediação de leitura

Trabalho de conclusão de curso do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação, apresentado como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de especialista em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação.

Data de aprovação: _____

Prof^a Dr^a Claudia de Souza Teixeira (orientadora)
IFRJ

Prof. Ms. Edson Barros de Menezes
IFRJ

Prof. Ms. William Eduardo da Silva
IFRJ

Nilópolis/RJ
2016

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à minha mãe, Ana Maria, por toda dedicação, investimento, confiança e carinho depositados em mim durante todos os anos de caminhada acadêmica. Sem ela, nada seria possível.

Aos meus companheiros cursistas e professores da Pós-Graduação pelo braço dado, pelas risadas e pela beleza desse encontro. E aos familiares e amigos de toda uma vida, agradeço a paciência e a torcida de sempre.

À minha orientadora, Claudia Teixeira, pela dedicação em me apoiar e contribuir para o desenvolvimento deste trabalho como também estimular o meu olhar de pesquisadora. E à Melissa, seguidora e fã de *booktubers*, por ter sido fonte de consulta essencial para tratar sobre o tema.

Aos professores William Eduardo e Edson Menezes, por terem aceitado participar da banca de avaliação deste trabalho.

Agradeço ao IFRJ e funcionários pela oportunidade de aprender e crescer no âmbito profissional e pessoal.

A maior riqueza
do homem
é sua incompletude.
Nesse ponto
sou abastado.
Palavras que me aceitam
como sou
— eu não aceito.
Não aguento ser apenas
um sujeito que abre
portas, que puxa
válvulas, que olha o
relógio, que compra pão
às 6 da tarde, que vai
lá fora, que aponta lápis,
que vê a uva etc. etc.
Perdoai. Mas eu
preciso ser Outros.
Eu penso
renovar o homem
usando borboletas.

(Manoel de Barros, “ Retrato do artista quando coisa”)

Costa Abraão, ANDRESSA. *Movimento Booktubers: leitores 2.0 e suas práticas emergentes-virtuais de leitura*. 57 páginas. Trabalho de conclusão de curso do Programa de Pós-Graduação em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Nilópolis, Rio de Janeiro, 2016.

RESUMO

Este trabalho investiga as práticas de mediação de leitura desenvolvidas na plataforma *YouTube* envolvendo uma comunidade de leitores que se utilizam de tecnologias e recursos digitais para compartilhar informações sobre livros, interagir com outros leitores e aumentar o número de seguidores de seus canais literários: os *booktubers*. Após a apresentação de um breve histórico sobre o advento da Internet e da origem da plataforma *YouTube* - baseado em Burgess e Green (2009) -, faz uma revisão teórica de aspectos relacionados ao ciberespaço (LEVY, 1999) e à formação de comunidades virtuais e seus novos modos de acesso ao conhecimento. Em seguida, aborda o fenômeno *Booktuber* como uma nova forma de mediação de leitura, desenvolvida através do mundo virtual. Apresenta, como resultado de uma análise predominantemente qualitativa de 100 vídeos postados *por booktubers*, as características das práticas de mediação desses sujeitos, comparando-as com as convencionais e não-virtuais, a partir, principalmente, dos trabalhos de Montanha (2011), Paz (2004), Ceccantini (2009) e Petit (2009). Também mostra dados quantitativos referentes à preferência quanto às categorias de obras literárias comentadas nos vídeos: de entretenimento ou de proposta (PAZ, 2004).

PALAVRAS-CHAVE: *Booktubers*. Canais literários. Mediação de leitura. Interação. Comunidades virtuais.

ABSTRACT

This academic work investigates reading mediation practices which take place in the YouTube platform involving reader groups that use digital technologies and resources in order to share information about books, to interact with other readers and to increase the number of followers of their literary channels: the booktubers. After presenting a brief history of the Internet advent and the origin of the YouTube platform — based on Green and Burgess' study (2009) —, it shows a review about some aspects of cyberspace (LEVY, 1999) and the formation of virtual communities as well as their new ways of accessing knowledge. Then, the Booktubers phenomenon is presented as a new way of reading mediation which takes place in the cyberspace. It is shown, as a result of a qualitative analysis of 100 videos posted by booktubers, the characteristics of these emerging mediation reading practices, comparing them with the conventional and non-virtual ones, based mainly on Montanha's (2011), Paz's (2004), Ceccantini's (2009) and Petit's (2009) studies. It also presents quantitative data about the booktubers' preference concerned to the categories of the literary works commented on the videos: entertaining literature or proposal literature (PAZ, 2004).

Key Words: Booktubers; Literary Channels; Reading Mediation; Interaction; Virtual Communities.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Vídeos <i>online</i> Brasil	26
Tabela 2: Alcance de <i>blogs</i> no mundo.....	27
Tabela 3: Preferência: nacional ou internacional	37
Tabela 4: Tipos de literatura nos <i>vlogs</i>	39

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Lendo <i>O Tempo e o vento</i>	32
Figura 2: Descrição REVEZATONA - Maratona Literária 24h	33
Figura 3: <i>Playlist</i> TAG	35
Figura 4: <i>Playlist</i> Cabine Literária	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 LEITURA E MEDIAÇÃO	13
3 O ADVENTO DA INTERNET E SEUS EFEITOS NO CIBERESPAÇO	19
3.1 Breve histórico do surgimento da Internet	19
3.2 O YouTube	21
3.3 O ciberespaço como ambiente da interatividade	23
3.4 O movimento Booktubers	29
4. ANÁLISE DAS PRÁTICAS EMERGENTES DE MEDIAÇÃO DE LEITURA DOS BOOKTUBERS	30
4.1 Metodologia	30
4.2 Estratégias de mediação de leitura dos booktubers	31
4.3 Tipos de obras consideradas nas produções dos booktubers	37
CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS	44
ANEXO 1	45
ANEXO 2	46
ANEXO 3	53

1 INTRODUÇÃO

A ampliação da oferta de suportes digitais, a partir da arquitetura Web 2.0 (PRIMO, 2007), potencializadora de processos de interação, produção e compartilhamento no ciberespaço (LÉVY, 1999), provoca (re)leituras sobre os novos modos e as novas práticas de mediação de saber e de aprendizagens possíveis nesse contexto virtual. A sociedade reestrutura-se continuamente, e o acesso às novas mídias e tecnologias digitais, com o advento da Internet, vem orientando novos modelos e maneiras de viver, estabelecer relações, trabalhar, estudar, pesquisar etc.

O acesso à Internet participa, de maneira mais geral, da realidade dos grandes centros e demanda certas disponibilidades materiais (computador, ponto de acesso à Internet etc.), no entanto, não se pode desconsiderar o potencial de democratização de informações oportunizada pela rede mundial de computadores nos mais diversos lugares.

Nesse contexto, vale questionar se somente o acesso à informação garante a interação propulsora da construção de saberes coletivos, de produções autorais e sua distribuição; a repercussão de diferentes vozes; a tentativa de ruptura de uma ordem/ lógica promovida pelas/para as instituições e a autonomia crítica para “navegar” nessa rede.

Sabe-se que a gênese das práticas de interação e compartilhamento não se deu com o advento da Internet, porque elas constituem a essência originária do ser social. Entretanto, no século XXI, tais práticas moduladas pela cibercultura (LÉVY, 1999) – conjunto de atitudes, valores, estruturas e modos que se desenvolvem com o ciberespaço –, reclamam uma interpretação baseada em parâmetros que, por vezes, diferem daqueles de cenários não-virtuais. Desse modo, movimentos e dinâmicas partem de experiências não-virtuais e ganham contornos virtuais no ciberespaço, como, por exemplo, a construção de *vlogs*, diários *online* em vídeo sobre temas de interesse do produtor - internauta (MONTANHA, 2011).

Sem entrar no mérito se as mídias digitais e as plataformas virtuais são maléficas ou benéficas, este trabalho pretende iniciar uma análise sobre recursos, estratégias, modos de utilizar e de se apropriar de algumas dessas mídias e plataformas. O interesse desta pesquisa é a mediação de processos no ambiente virtual, buscando compreender as potencialidades de criação e inovação desse ambiente e dos internautas. Uma dessas produções, objeto de análise desta pesquisa, são os *vlogs* literários participantes de um movimento intitulado *booktubers* (*book* – livro, *tubers* – produtores de vídeos postados no *YouTube*).

Por ser um movimento muito novo, há carência de referenciais bibliográficos específicos sobre ele. Em resumo, compõem esse movimento leitores assíduos produtores de conteúdo audiovisual e conectados à Internet que compartilham resenhas, opiniões, sinopses sobre livros, além de utilizarem estratégias e recursos com a finalidade de incentivar a leitura e ampliar o público de seguidores de seus canais literários.

A escolha do movimento *booktubers*, como objeto desta pesquisa, deve-se ao interesse em indicar um caminho possível de investigação acerca dos novos modos de ser leitor. O "leitor 2.0" interage com o ciberespaço e participa dele sem abandonar necessariamente a prática e, principalmente, o gosto pela leitura. Além disso, apoia um (re)olhar na concepção e nos dispositivos de formação de um público leitor do século XXI, um leitor protagonista, criativo, produtor, disposto a “despertar um autêntico desejo de ler” em comunidades virtuais (CECCANTINI, 2009).

Vale destacar que, neste trabalho, a orientação teórica sobre leitura e mediação na formação de leitores balizou-se em Petit (2009) e em Ceccantini (2009). Esses especialistas, longe de uma visão ingênua sobre formação de leitores - jovens, destacam a importância da mediação como fundamental e determinante para o desenvolvimento de um público leitor. Em especial, no caso de obras reconhecidas como paraliteratura ou subliteratura: os *best-sellers*. Neste trabalho, tais denominações foram substituídas por "literatura de entretenimento"; enquanto que o termo literatura culta passou a "literatura de proposta" (PAZ, 2004).

Ressalta-se, ainda, que as características desses dois tipos de literatura e a discussão se os *best-sellers* são obras literárias, assuntos analisados recorrentemente por especialistas e pesquisadores, não são aspectos discutidos neste trabalho. O foco da pesquisa foi o estudo de como os leitores se apropriam do ambiente da Web 2.0, do ciberespaço, para continuar suas práticas virtualmente e, sobretudo, como a mediação de estratégias de incentivo à leitura se dão nesse contexto.

Após a abordagem teórica sobre leitura e mediação na formação de leitores, apresenta-se um breve histórico do advento da Internet e mostra-se como a evolução do *YouTube* impactou as produções de conteúdo audiovisual postadas na rede (BURGUESS, J; GREEN, J, 2009). Para tratar do ambiente virtual como espaço de interatividade, vale-se da conceituação do ciberespaço e da cibercultura (LEVY, 1999) para, a partir desses conceitos, analisar os reflexos sobre a construção de uma inteligência coletiva, de novos modos de saber e da possibilidade de dar voz aos "não autorizados" (NEVES, 2014). Considerando-os construção

criativa da cibercultura, examinam-se então os *vlogs* e suas características (MONTANHA, 2011), reconhecendo-se cada canal literário como um *vlog*, mas com peculiaridades e distinções estruturadoras do movimento *booktubers*. Na sequência, após apresentação do movimento *booktubers*, mostram-se os procedimentos de análise dos vídeos que compõem os canais literários, para, em seguida, proceder a essa análise.

2 LEITURA E MEDIAÇÃO

A importância da leitura é ressaltada por educadores, bibliotecários e pesquisadores, o ato de ler gera efeitos positivos não só para a formação escolar do indivíduo, mas para sua vida em geral. Petit (2009), em anos de investigação sobre os reflexos e os impactos da leitura em crianças e jovens, defende ser esta a chave para a cidadania ativa.

Para ela, os livros têm um papel transformador ao possibilitar que o leitor desenvolva seu espírito crítico, afirme uma singularidade/ identificação, consiga o distanciamento e a interioridade necessária para “circular em terras alheias” e, principalmente, aproprie-se do texto, conferindo-lhe variados significados. A autora afirma: "Não se pode jamais controlar o modo como um texto será lido, compreendido e interpretado." (PETIT, 2009, p. 26).

Sobre a “alquimia” da recepção do texto e a gama de interpretações possíveis, pode-se afirmar que os movimentos de encontro com o texto e de compartilhamento com outros leitores sobre esse encontro rompem preferências e paradigmas de autoridades acadêmicas e vozes institucionalizadas.

Petit (2009) sustenta a tese de que os seres humanos se formam na intersubjetividade, no encontro de subjetividades, alterando e constituindo-se a si mesmos atravessados pelas histórias dos outros. Por isso, o leitor não deve ser considerado uma página em branco, mas sujeitos com valores e gostos construídos na coletividade.

Em relação à proximidade ou ao afastamento com o universo da leitura, a maneira como a chegada ao texto ocorre determina se o encontro com os livros será um caso de união, achado, descoberta, ou colisão, combate e repulsa. Esse cuidado com o caminho de chegada à leitura é essencial para a formação leitora, que se constrói por diferentes tipos de estratégias que pavimentam o impacto causado pelas histórias, pelas imagens estéticas evocadas etc. A oportunidade do contato com as diferentes forças da leitura garante a manutenção de um sujeito leitor, porque se estimula o gosto, o prazer, a fruição.

Na maioria dos casos, no entanto, a descoberta do universo da leitura não se dá de forma integralmente autônoma. O contato com leitores experientes ou/e assíduos (familiares, amigos, professores, bibliotecários) favorece a construção do gosto ou/e da prática da leitura. Segundo Petit:

O gosto pela leitura não pode surgir da simples proximidade material com os livros. Um conhecimento, um patrimônio cultural, uma biblioteca, podem ser letra morta se ninguém lhes der vida. Se a pessoa se sente pouco à vontade em aventurar-se na cultura letrada devido à sua origem social, ao seu distanciamento dos lugares do

saber, a dimensão do encontro com um mediador, das trocas, das palavras “verdadeiras”, é essencial. (PETIT, 2009, p.154)

A partir dessas observações, defende-se que a mediação de leitura pode constituir-se em prática potencializadora para a ampliação do número de leitores, através do estímulo à relação de liberdade, encantamento, compartilhamento e abertura em relação aos livros:

[...] quando um jovem vem de um meio em que predomina o medo do livro, um mediador pode autorizar, legitimar, um desejo inseguro de ler ou aprender, ou até mesmo revelar esse desejo. E outros mediadores poderão em seguida acompanhar o leitor, em diferentes momentos de seu percurso. (PETIT, 2009, p.148)

A autora lembra que a entrada no universo da leitura não se deriva sempre de uma necessidade pragmática, visando a um aprendizado específico. Além disso, faz uma crítica aos que defendem ser a leitura de obras literárias complexas possível só para os “bem nascidos”. Ceccantini (2009) também problematiza a visão ingênua de ser a leitura literária um caminho espontâneo e natural apenas para aqueles que possuem um dom, uma qualidade inata para tal atividade.

Tanto em Petit (2009) quanto em Ceccantini (2009), há uma crítica à instrumentalização pedagógica da leitura literária em detrimento do princípio básico da mediação ou animação de leitura. Esse princípio orienta-se pela intenção de transmitir a paixão pela leitura de forma libertária, ao “[...] despertar um desejo autêntico de ler, ao contrário de fazer ler a qualquer custo, coisa, aliás, que a escola tradicionalmente sempre fez [...]”. (CECCANTINI, 2009, p. 216).

Ceccantini reforça que a perspectiva não utilitarista não endossa o espontaneísmo, ou seja, ler exige investimento, esforço e uma postura ativa. Cabe ao mediador explorar meios de estimular o gosto pela leitura, sem desconsiderar suas particularidades, exigências e seus riscos.

Um aspecto destacado pelos autores é o ostracismo ou afastamento provocado pela leitura. O ato de ler é, em geral, solitário, e os leitores autossuficientes sabem que o abandono da vida social é comum aos devoradores de livros. Esse é um hábito leitor desafiante aos que se propõem a serem mediadores - ou animadores de leitura.

Ainda assim, Ceccantini (2009) salienta - focando a juventude leitora, em que se destacam o sentimento de pertencimento, a construção de comunidades, a convivência em “tribos”- que a tendência é a de construção da identidade em um coletivo, que irriga, sob esses parâmetros, a forma como se dá a relação com a leitura:

No âmbito da leitura, em oposição à atitude do leitor isolado e contemplativo, fruindo sua obra serenamente numa doce solidão, podem ser tomados como exemplos significativos de práticas de leitura vinculadas à ideia de sociabilidade, fenômenos contemporâneos como os *fanfictions*, as séries ou mesmo determinados *blogs*, que têm na Internet seu suporte básico, ainda que presumam a leitura prévia de obras por vezes calhamaçadas (como *Harry Potter* ou o *Senhor dos Anéis*). São demonstrações concretas dessa necessidade que os jovens têm hoje de explorar até mesmo o universo da literatura de uma forma que implique interação permanente entre pares. (CECCANTINI, 2009, p. 224)

Os princípios de mediação e de leitura comuns e conhecidos em diferentes espaços, como bibliotecas, salas de leitura, ganham novas apropriações e contornos quando são os jovens que autonomamente planejam e elaboram atividades de incentivo, como ocorre na *Internet*. Segundo o autor, esse processo conta com uma lógica própria que desenvolve práticas leitoras emergentes, embora ainda restritas essencialmente “a grupos de classe média/alta, por depender das novas tecnologias”. (CECCANTINI, 2009, p.224-225).

A organização desses grupos em plataformas digitais, como as redes sociais, por exemplo, amplia as possibilidades de agrupamentos colaborativos em um espaço virtual. Logo, observa-se que as dinâmicas nesse cenário contam com interfaces e recursos ampliadores de criações e produções.

Em um universo de fãs conectados, que compartilham temáticas de interesse comum, as práticas de mediação de leitura consagradas são remoduladas em mecanismos e modos que evocam ainda mais criatividade, participação efetiva e imaginação. Por essas práticas não buscarem atender a um currículo oficial fechado ou a exigências institucionalizadas ou convencionais, sua lógica de participação e produção forma uma "mitomania" leitora com o seu próprio currículo oculto, como afirma Nunez (2006), citado em Ceccantini (2009):

[...] do ponto de vista dos fãs (mas também da educação literária) a apropriação sem intenção de lucro destes mundos imaginários é um aperitivo para o desenvolvimento da criatividade pessoal e da colaboração em grupo, pois normalmente os fãs tendem a agrupar-se e compartilhar atividades de todo tipo, como “Webs”, comunidades virtuais, convenções, jogos de disfarces, livros de imagens com seus personagens favoritos etc. Forma-se, assim, uma mitomania leitora que faz lembrar bastante, em Didática, o que se descreve como currículo oculto ou paralelo ao currículo oficial, neste caso, como um tipo de leitura subjacente ao cânon instituído e prestigiado pela sociedade, escola ou a biblioteca. (NUÑEZ¹, 2006, p.67 apud. CECCANTINI, 2009, p.224)

¹ MARTOS NUÑEZ, Eloy. “Tunear” los libros: series, fanfiction, blogs y otras practicas emergentes de lectura, *Revista Ocnos*, Cuenca: UCLM, n.2, p.63- 77, 2006. Disponível em: <https://www.revista.uclm.es/index.php/ocnos/article/view/ocnos_2006.02.04/200>.

Em um contexto de animação/ mediação literária, o compartilhamento coletivo é o fio condutor de muitas práticas de leitura com a intenção primeira de estimular o gosto pela leitura, não visando assim à postura instrumental em relação ao literário e somente às obras ditas canônicas, isto é, obras selecionadas como legítimas e modelares por autoridades reconhecidas pela crítica literária.

Destaca-se que, segundo a GfK², empresa alemã de pesquisas e quarta maior do mundo neste setor, a literatura estrangeira e a de ficção infantil e juvenil foram os gêneros mais vendidos no Brasil em 2012.

De certo modo, muitos dos enredos dessas produções já foram explorados pelas obras clássicas e modernas, influenciadas pelo contexto social e histórico de cada época, mas, devido à qualidade técnica, estética e valorativa, mantêm-se atuais servindo de inspiração para algumas obras contemporâneas. Ainda assim, essas produções internacionais dos gêneros literários, como novos modos de organização editorial para vendagem, surgem como resposta às demandas dos jovens e adultos-jovens leitores.

Quanto à discussão sobre a qualidade literária das obras, Paz (2004) menciona que a literatura dos títulos mais vendidos (*best-sellers*), de entretenimento/trivial, muitas vezes, é julgada a partir dos mesmos parâmetros que a reconhecida pelos críticos literários, como a literatura de proposta (alta literatura, erudita, cânone), nomenclatura sugerida por Umberto Eco³ e utilizada por Paz (2004).

Para essa autora, essa comparação é um equívoco, porque os valores imbricados são diferentes, além disso, ela defende uma discussão mais pragmática sobre em que circunstâncias, “por que” e “por quem” uma obra é ou não considerada literária:

Se o *best-seller* é resultado do processo de industrialização e efeito da ação capitalista sobre a cultura, é preciso levar em conta também que esse tipo de narrativa tende a constituir-se em “campeão de vendas” porque se configura uma poderosa estimuladora de leitura [...]. Além do mais, muitos editores concordam que é necessário produzir *best-sellers* para poder publicar também boa literatura. (PAZ, 2004, p. 2)

² MERCADO de livros no Brasil se mantém aquecido ao longo do ano. *Academia Brasileira de Escritores*. São Paulo. 09 mai. 2013. Disponível em: < <http://abresc.grupohn.com.br/mercado-de-livros-no-brasil-se-mantem-aquecido-ao-longo-de-todo-o-ano-anuncia-gfk-apos-auditoria-no-varejo/>>. Acesso em: 26 dez. 2015.

³ ECO, Umberto. *Sobre os espelhos e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

No caso do termo “literatura de proposta”, a pesquisadora afirma que a expressão “proposta” comunica uma promessa, uma concepção, uma orientação de projeto literário preocupado em criar as solicitações e as condições de público que pretende formar.

Na tentativa de romper com discursos preconceituosos e elitistas dicotômicos (feito *versus* belo, subliteratura *versus* alta literatura), a autora seleciona os termos “entretenimento ou trivial” como possibilidade referencial às obras de ficção e de não-ficção com alta vendagem. Segundo Paz, o uso de definidores como *best-seller*, contraliteratura, subliteratura etc., tomados em sentido negativo, apoia uma “arrogância aristocrática”, conduzindo a recepção da obra a partir de julgamentos pejorativos, perdendo-se, assim, oportunidades formativas importantes da prática de leitura.

Em Petit (2009), também se encontram algumas passagens sobre a literatura de entretenimento como um dispositivo mobilizador, um “desenferrujador” de olhos. A autora também argumenta que algumas obras desse tipo oportunizam o despertar da imaginação e da curiosidade leitora até mesmo como ponte para outros títulos mais sofisticados em retórica e linguagem. Petit faz um apelo aos estudiosos sobre os *best-sellers*: “Podem ser também um pretexto para compartilhar, para conversar. Portanto, não sejamos puritanos.” (PETIT, 2009, p. 175).

Em Petit e em Paz, há referências em como o incentivo à leitura dos mais vendidos participa como um apoiador, uma primeira etapa para o leitor médio avançar a textos mais elaborados e significativos, possibilitando assim contato com um maior número de obras de qualidades diversas. O intuito será sempre o de desenvolver capacidades leitoras de seleção, assimilação e atribuição de sentidos a partir da própria vivência do leitor. Esse movimento interpretativo e de seleção participa da “teoria do filtro”⁴ proposta por Paes (1990, citado em PAZ, 2004).

Discordando de alguns autores que criticam a literatura de entretenimento em uma perspectiva teórica do hiato ou da regressão, ou seja, “uma experiência que não acumula, mas faz regredir” (PAZ, 2004, p.3), a pesquisadora aposta na teoria do filtro como etapa seguinte da teoria do degrau, a literatura média como estimuladora do gosto pela leitura como um degrau de acesso a um patamar mais alto. Esclarece a autora:

Isso porque é neste ponto que os ânimos se exaltam e nos vemos em meio a uma discussão em torno do valor de mercado *versus* o valor literário que em nada contribui para a questão fundamental: a de que não é a existência da literatura trivial

⁴ PAES, José Paulo. *A aventura literária*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

que gera pessoas sem senso crítico, mas sim uma má formação educacional, familiar, cidadã. [...]. A inabilidade de julgar intelectualmente as obras triviais é resultado dos graves problemas sociais e educacionais brasileiros. É a confecção de um filtro de defesa contra os efeitos nocivos da indústria cultural que os críticos e pensadores literários devem se ater. E para isso está na hora de se perguntar por que o leitor médio prefere a "literatura trivial" à "literatura de proposta", como funcionam seus mecanismos de sedução. (PAZ, 2004, p. 5)

Ampliando a discussão acima, Petit (2009) sublinha a importância do mediador de leitura nesses casos e reforça a relevância de seu repertório e sua sensibilidade no sentido de cuidar e apoiar o leitor a subir degraus em suas escolhas literárias. O mediador seria, então, um provocador de superações e desafios ao leitor.

Importa a esta pesquisa analisar a mediação de leitura realizada por um segmento que surgiu com o desenvolvimento das tecnologias da informação e o consequente interesse por elas: os *booktubers*; pessoas, normalmente jovens, que comentam, através de vídeos na plataforma *YouTube*, sobre leitura. Espera-se explicitar as características desse tipo de mediação e de seus responsáveis. No entanto, primeiramente, será mostrado como o advento dessas tecnologias possibilitou o surgimento desses mediadores.

3 O ADVENTO DA INTERNET E SEUS EFEITOS NO CIBERESPAÇO

Com o intuito de entender o que possibilitou à sociedade atual desenvolver tantas atividades "virtuais", ou seja, tornar-se tão "conectada", é importante, primeiramente, conhecer o percurso histórico da Internet, instrumento central da chamada Era da Informação, e das redes sociais. Esse será o foco principal desta parte do trabalho.

3.1 Breve histórico do surgimento da Internet

A Internet constitui-se em um conjunto de computadores organizados em uma rede mundial interligada compartilhando informações, mensagens e conteúdo, unindo pessoas de todo o planeta por intermédio de um conjunto de protocolos e pacotes de serviços comuns. De modo geral, pode-se conceituar a Internet como uma rede de computadores conectada mundialmente e como um dispositivo de uma nova estrutura e dinâmica social em diferentes âmbitos.

A Internet era uma tecnologia utilizada somente por grupos de cientistas computacionais e *hackers* (indivíduos que modificam e manipulam, de forma não autorizada, sistemas de computação); mas, com a difusão maior das linguagens e lógicas próprias das tecnologias da informação e da comunicação (TICs), uma sociedade em rede estruturou-se gradativamente.

A partir de 1969, durante a Guerra fria, a *Internet* teve sua origem com o desenvolvimento de uma rede de computadores chamada *ARPA-NET*, criada pelo *Advanced Research Projects Agency (ARPA)*, do departamento de defesa dos Estados Unidos. O objetivo desse projeto era criar uma rede de comunicação descentralizada, flexível e que resistisse a ataques nucleares.

Como a finalidade inicial dessa tecnologia inventada pela ARPA era mais científica do que militar, ainda que tenha sido apresentada para um departamento de defesa, os cientistas também a usavam para suas próprias comunicações, constituindo, então, uma rede de mensagens de interesses pessoais e comuns.

Com a criação desse sistema de comunicação entre computadores, que permitia o armazenamento e a transmissão de mensagens, no final da década de 70, o uso da *Internet*

propagou-se. Assim, em 1983, essa tecnologia sofreu uma divisão: a ARPANET, dedicada para fins científicos; e a MILNET, para as pesquisas com fins militares.

Já na década de 1990, a *Internet* rapidamente se expandiu, e o desenvolvimento da então *World Wide Web* (WWW), do programador inglês Tim Bernes- Lee, possibilitou o uso de uma interface gráfica e criação de sites mais atrativos em um sistema interativo.

Em 1995, com o intuito de facilitar a navegação pela *Internet*, foi lançado o *Netscape Navigator*, e, com o seu sucesso, outros navegadores (*browsers*) foram comercializados, como o *Internet Explorer*, em seu sistema operacional, o *Windows 95*, da *Microsoft*.

A *Web* (rede) consolidou-se com o advento de provedores de acesso e portais de serviços *online*, possibilitando a democratização, de diferentes maneiras, da utilização da *Internet*. Vale destacar que a facilidade de interação e dinâmica dos conteúdos disponibilizados na *Internet* se deu com o surgimento da *Web 2.0*.

Segundo Primo (2007), o termo foi popularizado por Tim O`Reilly, em uma sequência de conferências sobre a *Web*, nos Estados Unidos, em 2004. E, ao definir a plataforma, ele explicita que “A *Web 2.0* é a segunda geração de serviços *online* e caracteriza-se por potencializar as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações, além de ampliar os espaços para a interação entre os participantes do processo.”⁵ (PRIMO, 2007, p.1).

A dinâmica dessa rede é autoalimentada e se abastece pela troca de arquivos digitais, isto é, o computador conectado à rede torna-se tanto “cliente” (baixando arquivos disponíveis na rede - *download*) quanto “servidor” (concedendo seus próprios arquivos para que outros possam baixá-lo - *upload*).

Em síntese, quanto mais pessoas movimentando arquivos na rede, mais publicações e conteúdos disponíveis. E esses movimentos e recursos orientaram e viabilizaram práticas próprias da *Web 2.0* como, por exemplo, as buscas de informações para pesquisas em *sites* colaborativos, o acesso a *sites* de *games*, o envio e o recebimento de *e-mails*, a compra e venda de produtos *online* etc.

Merece ser mencionado que, também nesse cenário, a partir de 2006, surgem as redes sociais, começando com o *Orkut* (já extinto), o *Facebook*, o *Twitter*, o *Skoob*, o *Instagram*

⁵ A *Web 1.0* foi a primeira geração de internet. Em resumo, sua configuração se baseava em hospedar conteúdos e informações para acesso do internauta em um papel de receptor. A internet participativa e interativa só foi possível a partir da *Web 2.0*.

etc., constituindo-se, assim, uma nova realidade para a Internet orientada pela lógica da *Web 2.0*.

3.2 O YouTube

A popularização da transmissão e exibição de vídeos pela plataforma *YouTube*, assegurada pela facilidade de contar com uma Internet de banda larga, que diminuiu o tempo para carregamento de vídeos, confluí para uma realidade já perceptível. De modo geral, as pessoas estão passando mais tempo assistindo a vídeos, sejam institucionais ou amadores, não só nas telas dos computadores, mas em seus suportes portáteis principalmente, segundo dados da pesquisa *Video Viewers Refresh*, de 2015, publicada no site *Think with Google*⁶.

Basicamente, o *YouTube* é um *site* que possibilita o compartilhamento de vídeos na *Web 2.0*. Desse modo, comporta conteúdos audiovisuais de diferentes formatos, além de distribuí-los de maneira alternativa aos sistemas hegemônicos de veiculação de conteúdo, partindo de cocriações de diferentes atores que o acessam.

Em 2009, o lançamento do livro “*YouTube e a revolução digital: como o maior fenômeno da cultura participativa está transformando a mídia e a sociedade*”, de Burgess e Green, em edição brasileira, possibilitou aos pesquisadores sobre essa plataforma atestar melhor as considerações em relação a essa nova mídia organizadora de uma cultura emergente.

A maioria das versões sobre a história do *YouTube* narra a típica descoberta de uma inovação tecnológica de jovens empreendedores de garagem do Vale do Silício e o ápice do sucesso dessas produções. No caso do *YouTube*, os autores Burgess e Green (2009) contextualizam:

Nessa história, o momento de sucesso chegou em outubro de 2006, quando o *Google* pagou 1,65 bilhão de dólares pelo *YouTube*. Em novembro de 2007, ele já era o *site* de entretenimento mais popular do Reino Unido, com o *site* da BBC ficando em segundo. No começo de 2008, de acordo com vários serviços de medição de tráfego da *Web*, já figurava de maneira consistente entre os dez *sites* mais visitados do mundo. Em abril de 2008, o *YouTube* já hospedava algo em torno de 85 milhões de vídeos [...]. (BURGESS; GREEN; 2009, p.18).

⁶ INTIMIDADE dos brasileiros com o *YouTube*. *Video Viewers Refresh*. *Think with Google*, Brasil. 2015. Disponível em: <<https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/articles/intimidade-dos-brasileiros-com-youtube.html>>. Acesso em 21 de jan. de 2015.

Os jovens funcionários de uma empresa de tecnologia (PayPal), Chad Hurley, Jawed Karim e Steve Chen, em fevereiro de 2005, iniciaram, na garagem de San Francisco (Califórnia, EUA), a criação de um programa de computador que tinha como finalidade o compartilhamento de vídeos com os amigos.

A partir de um desejo dos jovens de publicar arquivos de vídeos amadores/caseiros na *Internet* e diante da dificuldade encontrada para compartilhá-los na rede, surgiu a ideia de programar uma plataforma em que fosse possível realizar *download* de vídeos, sem despender tanto tempo, em um ambiente organizador e de simples manuseio. Cerca de 20 meses depois, a do invenção do *Youtube* foi comprada por US\$ 1,65 bilhão pelo *Google*, que também começou em uma garagem de San Francisco.

Em abril de 2005, uma época em que os *smartphones* e câmeras de vídeo digitais ainda não eram tão populares, um dos co-fundadores do *YouTube*, Jawed Karim, aparecia no vídeo “Me at the zoo”, de apenas 18 segundos, em frente a um grupo de elefantes, e dizia para a câmera “And that's pretty much all there is to say” (“É apenas isso que eu tenho para falar”, em tradução direta).

Esse vídeo de Jawed, que já teve mais de 20 milhões de visualizações (*views*), marcou o início da história do compartilhamento de vídeos e de um tipo de linguagem e maneira de dividir eventos e histórias utilizando tecnologia digital.

Alguns meses depois do nascimento do serviço, o recurso “Quem Somos” do *site* disponibilizava dicas sobre os possíveis usos do *YouTube*:

Exiba seus vídeos favoritos para o mundo. Faça vídeos de seus cães, gatos e outros bichos. Publique em seu *blog* os vídeos que você fez com sua câmera digital ou celular. Exiba seus vídeos com segurança e privacidade aos seus amigos e familiares no mundo todo ... e muito, muito mais! Nesses primeiros momentos o *site* trazia o slogan *Your Digital Video Repository* (“Seu Repositório de Vídeos Digitais”), uma declaração que, de alguma maneira, vai de encontro à exortação atual, e já consagrada, *Broadcast yourself* (algo como “Transmitir-se”). Essa mudança de conceito do *site* de um recurso de armazenagem pessoal de conteúdos em vídeo para uma plataforma destinada à expressão pessoal coloca o *YouTube* no contexto das noções de uma revolução liderada por usuários que caracteriza a retórica em torno da “*Web 2.0*”. (BURGESS; GREEN 2009, p.20-21)

Segundo Montanha (2011), o reconhecimento de diferentes indústrias, como a de comunicação e jornalismo, do crescimento e difusão de produtores de conteúdo audiovisual na/para Internet deu destaque à figura do internauta-produtor e não só receptor. Com esse cenário, “a revista americana Times escolheu simbolicamente 'Você' (em referência a todos os internautas) como 'Personalidade do Ano' de 2006” (MONTANHA, 2011, p. 154.)

A homenagem contava com uma justificativa oficial para a escolha: “por tomarem as rédeas da mídia global, por forjarem a nova democracia digital, por trabalharem de graça e superarem os profissionais em seu próprio jogo, a personalidade do ano da *Times* é você”. (SIBILIA⁷, 2008, p.9 apud MONTANHA, 2011, p. 155). No final desse mesmo ano de 2006, a própria revista *Times* elegeu o *YouTube* como a “invenção do ano”.

3.3 O ciberespaço como ambiente da interatividade

A arquitetura e a lógica da *Web 2.0* orientam novos recursos e interfaces, refletindo novas produções e práticas midiáticas. Levando em consideração as proposições de Lévy (1999) sobre a cibercultura e seus impactos, o ciberespaço, também definido como rede, pode ser conceituado como “um novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores” (LEVY, 1999, p.17).

A ideia de ciberespaço não limita o termo no que tange à infraestrutura material e tecnológica envolvida, mas indica a infinita espiral de possibilidades dos seres humanos explorarem e ampliarem esse universo. Lévy (1999) salienta que a cibercultura se promove nesse ciberespaço:

O termo [ciberespaço] especifica [...] o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo “cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. (LÉVY,1999, p.17)

Dentre vários usos e recursos projetados a partir da *Web 2.0*, a criação e a apropriação de redes sociais, como o *YouTube*, é um efeito da ampliação do ciberespaço, que se retroalimenta de um movimento social liderado por uma juventude urbana escolarizada identificada por aspirações e desejos próprios. Ainda segundo Lévy:

Em primeiro lugar, [...] o crescimento do ciberespaço resulta de um movimento internacional de jovens ávidos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas nos propõem. Em segundo lugar, estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômico, político, cultural e humano. (LÉVY, 1999, p.11)

⁷ SIBILIA, Paula. *O show do eu: a intimidade como espetáculo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

O autor atribui o crescimento inicial do ciberespaço às palavras de ordem desses jovens: interconexão, criação de comunidades virtuais e inteligência coletiva. A interconexão, como uma facilitadora para a interatividade, aproxima indivíduos e lugares, colocando-os em contato. As comunidades virtuais são meios para socialização, como indica Lévy, “quer suas finalidades sejam lúdicas, econômicas ou intelectuais, quer seus centros de interesse sejam sérios, frívolos ou escandalosos”. (LÉVY, 1999, p. 132).

Já sobre a inteligência coletiva, princípio elaborado por Lévy, o autor esclarece que “[...] seria o modo de realização da humanidade que a rede digital universal felizmente favorece, sem que saibamos *a priori* em direção a quais resultados tendem as organizações que colocam em sinergia seus recursos intelectuais.” (*Ibidem*, p. 132).

Neves (2014) discorre sobre como a história do discurso e, conseqüentemente, da produção de saber, na sociedade ocidental, durante séculos, está associada à figura simbólica do mediador especialista, "a verdade pertencia a quem era autorizado a dizê-la, proferi-la." (NEVES, 2014, p.63). O autor destaca que a Igreja, a família e a escola representavam as instituições habilitadas para formar ideologicamente os homens e as mulheres, logo "determinam o verdadeiro e o falso, o que deve e o que não deve ser seguido." (*Ibidem*, p.64).

Entretanto, com o surgimento das TICs, a intensa troca de informações e conteúdos e a supressão de tempo-espaço, a mediação do saber por um especialista credenciado por uma instituição ou figura de autoridade está sendo, cada vez mais, redimensionada nesse contexto. Para Neves, "O especialista, nesse caso, é deslocado, sai do centro e permite que os outros sujeitos apareçam, deixando o lugar de meros espectadores da informação. Assim, a voz do subalterno no ciberespaco entra em evidência." (*Ibidem*, p.65).

O autor entende como subalternos e marginais os participantes do ciberespaço que ficam à margem daqueles autorizados a falar, os hegemônicos, as vozes institucionalizadas sob "forma de lei":

Um modo possível de colocar o subalterno para falar não é "dando-lhe voz", ou falando por ele, porém conceder espaço para que ele se expresse espontaneamente. Quando nos referimos à subalternidade, estamos nos referindo à produção de identidades que se submetem, porque introjetam e assumem a perspectiva do colonizador, do dominador. No entanto, numa perspectiva da cibercultura, essa concepção passa a ser desconstruída, pois a entendemos como um lugar de voz, de explosão de significados e reivindicações da cultura marginal, da voz silenciada. (NEVES, 2014, p.66)

O novo fluxo de produção de saber e armazenamento de conhecimento e a divulgação de informações mediadas pela Internet vêm gerando o que Neves (2014) chamou de

"descentramentos" nos processos pedagógicos tradicionais. A educação de forma institucionalizada, nessa sociedade conectada que lida com o uso crescente das tecnologias digitais, acompanha profundas transformações.

Segundo Lévy:

Qualquer reflexão sobre o futuro dos sistemas de educação e de formação na cibercultura deve ser fundada em uma análise prévia da mutação contemporânea da relação com o saber. Em relação a isso, a primeira constatação diz respeito à velocidade de surgimento e de renovação de saberes e *savoir-faire*... (LEVY, 1999, p. 157)

Uma dessas transformações está diretamente associada à relação com o saber. Para Lévy, o ciberespaço amplifica, exterioriza e modifica tecnologias intelectuais associadas à memória, imaginação, percepção, raciocínio, em resumo, funções cognitivas humanas:

Ao prolongar determinadas capacidades cognitivas humanas (memória, imaginação, percepção), as tecnologias intelectuais com suporte digital redefinem seu alcance, seu significado, e algumas vezes até mesmo sua natureza. As novas possibilidades de criação coletiva distribuída, aprendizagem cooperativa e colaboração em rede oferecidas pelo ciberespaço colocam novamente em questão o funcionamento das instituições e os modos habituais de divisão do trabalho, tanto nas empresas como nas escolas. (LEVY, 1999, p.172)

Vale destacar que o uso das tecnologias digitais pode oportunizar que os usuários articulem inteligência, criatividade e criticidade, emancipando-se. Concorda-se com a reflexão de Lévy (1999, p.172) sobre o uso dessas tecnologias:

Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais [...]. (LEVY, 1999, p.172)

Com os novos modos de se comunicar, interagir, produzir e compartilhar ideias em rede, resultado do advento da Web 2.0, observa-se um impacto maior das mudanças produzidas pelas novas tecnologias na sociedade. Isso é comprovado pela “Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira”⁸, encomendada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República para o IBOPE.

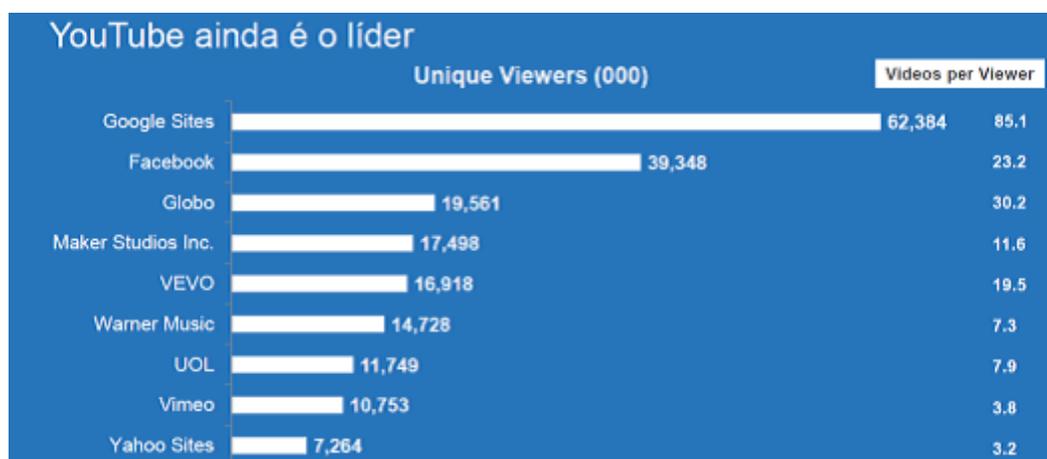
⁸ PESQUISA brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Secretaria de Comunicação Social – SECOM. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>>. Acesso em 26 nov. 2015.

A pesquisa aponta que os elementos geracionais ou etários são relevantes para compreender a identidade jovem dos usuários na Internet, por serem os que mais tempo gastam navegando. Levando em consideração a base de entrevistados que usam a *Internet*, 65% são jovens com até 25 anos que acessam a Internet todos os dias. Entre os que têm acima de 65 anos, esse percentual cai para 4%. Sobre as razões para o uso da *Internet*, 67% dos entrevistados responderam “para diversão/entretenimento”, o mesmo percentual (67%) para “informação/ saber das notícias”, seguido de 38% para passar o tempo livre.

Outro dado relevante sobre as redes sociais, partindo de uma mesma base de entrevistados, são as três principais redes citadas: *Facebook* (83%), *Whatsapp* (58%)⁹ e *YouTube* (17%). Vale destacar que a maioria dos vídeos exibidos em diferentes redes sociais, como no *Facebook*, por exemplo, são originários do *YouTube*. Isso quer dizer que um usuário pode assistir a um vídeo do *YouTube* em seu próprio *Facebook*.

Com o crescimento do uso de *smartphones* e *tablets* para visualização de páginas da *Web*, esse índice tende a aumentar, principalmente no acesso a vídeos. O *YouTube* (*Google sites*) foi a principal plataforma de vídeos *online* citada na pesquisa da *comScore*, a *Brazil Digital Future in Focus*¹⁰, de 2014 (Tabela 1).

Tabela 1: Vídeos online



Fonte: comScore (2014)

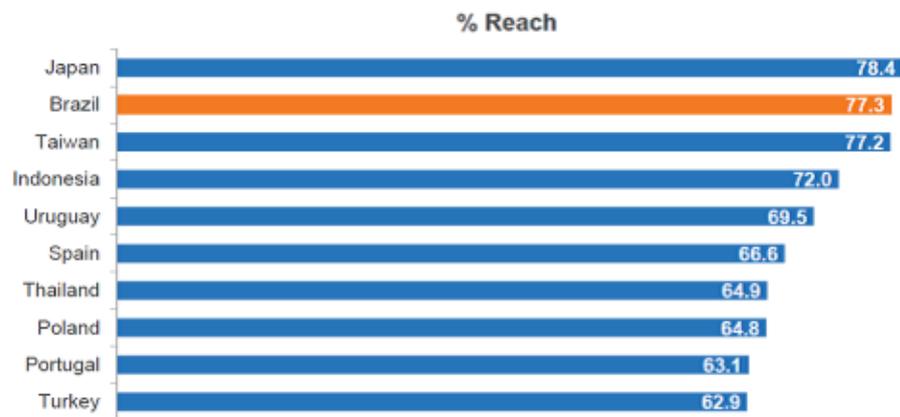
⁹ Whatsapp é um aplicativo multiplataforma de troca de mensagens gratuita de texto, áudio, vídeo pelo celular.

¹⁰ BRAZIL Digital Future in Focus 2014. *comScore*, Inc. Brasil, 2014. Disponível em: <<https://www.comscore.com/por/Imprensa-e-eventos/Press-Releases/2014/5/Estudo-da-comScore-Brazil-Digital-Future-in-Focus-2014-esta-disponivel>>. Acesso em: 26 nov. 2015.

Nas redes sociais, as representações e construções identitárias desses atores se dão a partir de seus perfis no *Facebook* ou de informações postadas em diários *online* em formato de vídeo postados no *YouTube*. Destaca-se que, a representação do usuário não ocorre simplesmente pela criação de um canal no *YouTube*, mas principalmente pelo reforço contínuo a um tipo de expressividade que materializa um “eu” no ciberespaço.

Segundo a pesquisa *Brazil Digital Future in Focus* (2014), o Brasil é o segundo colocado em alcance de *blogs* (contração do termo inglês *web log*, "diário da rede") no mundo (Tabela 2). Os *vlogs*, que se diferenciam dos *blogs* por se tratarem de vídeos, vêm assumindo um importante lugar de produção autoral na *Internet*. O termo *vlog* surge de uma sequência de abreviações, quando primeiro chamado de *videoblog*, até o termo mais utilizado hoje pelos usuários, *vlog*. (MONTANHA, 2011)

Tabela 2: Alcance de blogs no mundo



Fonte: comScore (2014)

Semelhante em muitos aspectos aos *blogs*, os *vlogs* emergiram em um contexto multifacetado e de apropriações híbridas do advento da banda larga, popularizando-se na *Internet*. Segundo Montanha, “*vlogs* não são produtos culturais novos. [...] os primeiros vlogueiros haviam surgido entre o final da década de 1990 e o início dos anos 2000”. (MONTANHA, 2011, p.159)

De acordo com Burgess e Green (2009), citado em Montanha (2011):

O vlog (abreviação para ‘videolog’) é uma forma predominante do vídeo “amador” no *YouTube*, tipicamente estruturada sobre o conceito do monólogo feito diretamente para a câmera, cujos vídeos são caracteristicamente produzidos com

pouco mais que uma *webcam* e pouca habilidade em edição. Os assuntos abordados vão de debates políticos racionais a arroubos exacerbados sobre o próprio *YouTube* e detalhes triviais da vida cotidiana. (BURGESS e GREEN, 2009, p.192, apud MONTANHA, 2011, p.154)

É preciso salientar que a tese do “amadorismo” ou da “pouca habilidade em edição”, citada pelos autores, nem sempre se sustenta. Conforme a prática e o amadurecimento na produção desses vídeos, os seus produtores desenvolvem habilidades que orientam uma qualificação e refinamento na curadoria e edição dos vídeos.

Uma segunda característica básica é o monólogo em frente à câmera, embora, assim como esclarece Montanha, “em alguns casos haja a presença de mais de um 'protagonista', o que, a nosso ver, retira um pouco da essência do *vlog* (o relato de apenas uma pessoa em frente à câmera).” (MONTANHA, 2011, p. 154).

Montanha (2011) analisa, em níveis midiáticos, a composição dos *vlogs* - como instrumentos de comunicação que circulam na contemporaneidade - utilizando a metodologia socioantropológica da norte-americana Sarah Thornton sobre os três níveis midiáticos de um cenário musical *underground* londrino das décadas 1980/90.

De acordo com essa abordagem, o volume e o tipo de audiência, além da forma de veiculação são os parâmetros principais de observação. Montanha (2011) reconhece que os *vlogs* são conteúdos midiáticos híbridos quanto aos três níveis, já que, de modo geral:

[...] eles [os *vlogs*] são mídias massivas em potencial de audiência, mídias de nicho, se pensarmos o público realmente fiel a canais específicos (sobre *games*, autobiográficos, sobre filmes, dentre outros), e micromídias no que tange ao modo de produção e circulação (passível de ser realizado por qualquer internauta). Essa nova análise pode em breve se apresentar equivocada, mas ela efetivamente reflete o cenário atual. (MONTANHA, 2011, p. 160)

Reconhece-se que a dinâmica dos *vlogs*, na maioria dos casos, inicie-se entre pequenos grupos (micromídia), ganhe corpo para a formação de um nicho e, a depender da força deste, de acordo com o potencial para a mídia massiva, conquiste o interesse do público por meio de reportagens televisivas, premiações/ cobertura em eventos ou sucesso público.

Uma câmera de vídeo ou uma *webcam* e um computador conectado à *Internet* de banda larga são os recursos materiais necessários para produzir um *vlog*. Se este estiver hospedado no *YouTube*, o título convencionado para seu produtor é *youtuber*. E, caso o assunto central dos vídeos for livros, leitura e literatura, a intitulação mudará para *booktuber*.

Os canais pessoais literários mediados por um público jovem que focalizam, como assunto de preferência, o campo da literatura, leitura e livros, participam de um movimento

relativamente novo chamado *booktubers*, um neologismo que articula a palavra *book* (livro, em inglês) com *tubers* (referência aos produtores de conteúdo no *YouTube*).

3.4 O movimento Booktubers

Ser um *booktuber* é fazer parte de uma comunidade leitora, no *YouTube*, que comenta, opina e faz resenhas sobre obras da literárias (e também histórias em quadrinhos). Nessa comunidade, não há critérios para idade, embora, majoritariamente, o público seja de adolescentes e jovens.

O termo oficial *booktuber* surgiu, em 2011, cunhado pelo australiano de apelido Bumblesby, que também produzia vídeos no *YouTube* com críticas e comentários sobre lançamentos editoriais. Vale destacar que essa versão não é a única. Como todo produto/movimento surgido na Internet, é realmente difícil precisar quem ou quando iniciou exatamente o fenômeno *booktubers*.

Esse movimento formou uma comunidade de leitores digitais distribuída atualmente em vários países. Nos dois últimos anos, os *booktubers* viraram pauta de interesse da grande mídia, com reportagens e matérias com os jovens sobre o impacto dessa nova dinâmica para as práticas de mediação e incentivo à leitura.

Uma das marcas comuns aos canais de *booktubers* é o incentivo à interação. Observa-se que, nos últimos momentos dos vídeos, o *booktuber* sempre convida o espectador a avaliar (ferramenta *like* ou *dislike* simbolizada pelo dedo polegar voltado para cima ou para baixo, respectivamente), a comentar o vídeo, a adicionar o *booktuber* em outras redes sociais e, em alguns casos, solicitam sugestões de livros.

O usuário logado ao *YouTube* pode, então, interagir com o *booktuber* participando das discussões, realizando críticas positivas e negativas. Caso o usuário se inscreva no canal, o recebimento de notificações das atualizações desse canal, via qualquer suporte conectado ao Google, dá-se de maneira automática, estabelecendo assim uma parceria de visualizações que retroalimenta a visibilidade e audiência dos canais.

4. ANÁLISE DAS PRÁTICAS EMERGENTES DE MEDIAÇÃO DE LEITURA DOS BOOKTUBERS

O universo desta investigação são as produções audiovisuais de participantes brasileiros do movimento *Booktubers*. Levando em consideração o crescimento exponencial dessas produções na *Internet* e, consecutivamente, o desafio de considerar essa amplitude em constante avanço, orientou-se em uma dimensão de amostragem intencional (privilegia os elementos que atendam o problema de pesquisa, o universo observado e as condições de observação) no sentido de assegurar os critérios balizadores desta pesquisa. Como conclui Degenne e Forsé: “nenhuma rede tem fronteiras ‘naturais’, é o pesquisador quem as impõe”. (DEGENNE e FORSE¹¹, 1999, apud FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011, p.45).

4.1 Metodologia

Por se tratar de uma pesquisa em que o campo de investigação são as redes sociais na *Internet*, faz-se necessário lançar mão de subsídios teórico-metodológicos específicos para embasar a análise dos dados. O livro *Métodos de pesquisa na Internet* (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011), como uma das poucas produções no país sobre a temática, apoia a compreensão primeira de como fazer a abordagem teórica da Internet.

A este trabalho interessa investigar a Internet como espaço onde ocorrem os fenômenos, as formações sociais, os conflitos, a cooperação e o fortalecimento das comunidades virtuais.

A metodologia desta pesquisa será predominantemente qualitativa, baseada numa amostragem intencional, mas reforçada com a apresentação de alguns dados quantificados. Os critérios de seleção dessa amostragem foram os seguintes: canais literários com mais de 4 mil inscritos, evidenciados pela mídia massiva e com frequentes atualizações de postagens. A partir desses critérios, selecionou-se o universo de 10 canais literários (Anexo 1). Considerando-se que o *booktuber* poderia mencionar mais de um livro por vídeo, contabilizou-se o quantitativo de livros comentados ou/ e indicados (Anexo 2), assim como o

¹¹ DEGENNE, A.; FORSE, M. *Introducing Social Networks*. London: Sage, 1999.

número de inscritos/visualizações (Anexo 3). A escolha dos vídeos (10 de cada canal) orientou-se pela lista de reprodução dos 10 primeiros elencados nos próprios canais.

O caráter qualitativo explicita-se pela identificação das estratégias de interação e de mediação de leitura utilizadas pelos *booktubers*, visando o incentivo à leitura e à ampliação do número de seguidores dos canais literários da amostragem. No entanto, levando-se em consideração o universo dos 100 vídeos analisados, para evidenciar os tipos de livros apresentados nas postagens, haverá a apresentação de dados numéricos referentes a duas categorias: os de literatura de entretenimento/ trivial e os de literatura de proposta (PAZ, 2004).

4.2 Estratégias de mediação de leitura dos *booktubers*

Quanto à formação acadêmica, os *booktubers* pesquisados são, na maioria, graduados ou universitários das áreas de Arquitetura, Comunicação Social, Design e Letras (segundo informações que eles mesmos dão em alguns de seus vídeos). Essas formações acadêmicas, de certa forma, explicam o repertório que influencia na produção e edição de conteúdo, na curadoria dos vídeos, na seleção e filtragem das leituras realizadas, sob uma perspectiva, muitas vezes, modulada por critérios acadêmicos.

A seleção de títulos de interesse do público; a organização das *playlists* (ordenação por tipologia de vídeos, por exemplo, lista de vídeos sobre literatura brasileira ou estrangeira); a preocupação com a crítica literária; as dinâmicas de intertextualidade, valendo-se de outros textos para estabelecer um diálogo entre obras; a curadoria da pesquisa sobre autores e o contexto histórico são algumas características da mediação de leitura conduzida pelos *booktubers*.

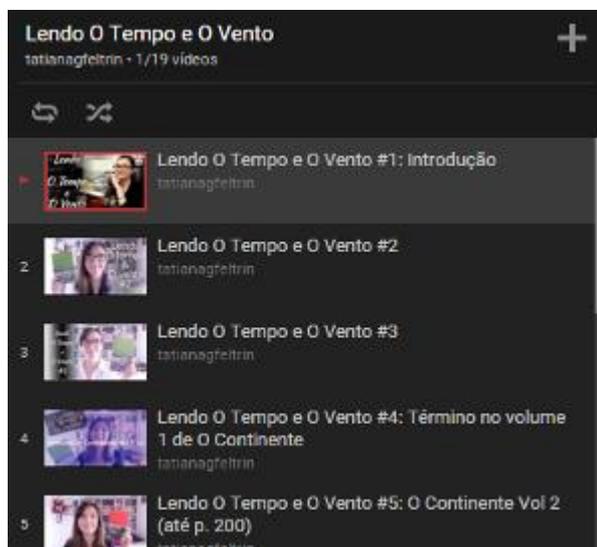
Observou-se, no entanto, que essas características são mais evidentes em canais de *booktubers* que possuem uma formação específica acadêmica. Esses movimentos de seleção e escolha por critérios não podem ser reconhecidos como espontâneos simplesmente, mas como reflexos de uma série de processos formativos ao longo da vida estudantil, relacional e pessoal. Esse repertório acaba por forjar práticas de mediação de leitura mais “escolarizadas”, por exemplo, ao reconhecer, na exibição do vídeo, dinâmicas de intertextualidade/ interdiscursividade, valendo-se de estratégias de leitura, como grifar trechos, marcar páginas, pesquisar sobre o contexto histórico e referências temporais etc.

No canal *Tiny Little Things*, por exemplo, a *booktuber* e professora de Língua Portuguesa, Tatiana Feltrin, propôs a seus seguidores um projeto de leitura muito similar à de um clube do livro ou de um diário de leitura compartilhado, mas, nesse caso, virtual. O diferencial dessa proposta é a seleção dos títulos. A *booktuber* apresentou uma lista de livros pré-selecionados pelo seu crivo pessoal e acadêmico, em seguida, os seguidores votaram em um deles. Os títulos selecionados participam de um acervo de obras de autores consagrados, como Érico Veríssimo, Proust, Liev Tolstói.

No primeiro vídeo desse projeto, Tatiana apresentou a proposta "Lendo Proust", que contemplou a leitura dos sete volumes da obra *Em busca do Tempo Perdido* em 37 vídeos. Meses depois, a leitura do livro *O Tempo e o Vento*, de Érico Veríssimo, deu continuidade ao projeto. E, na sequência, o livro *Guerra e Paz*, de Liev Tolstói.

A *booktuber* organizou a postagem de vídeos semanalmente (Figura 1), comentando alguns capítulos do livro para os seguidores que interagem não só com postagens no *YouTube*, mas também compartilhando breves relatos, fotos e imagens, via *Twitter* e *Instagram*.

Figura 1: Lendo O Tempo e o vento



Fonte: tatianagfeltrin (15 jan. 2016)

O *booktuber* Victor, do canal *Geek Freak*, nas Maratonas Literárias 24h, uma das estratégias de mediação dos *booktubers*, posta, durante 24h, dicas, comentários, sugestões e opiniões sobre livros lidos ou a serem lidos em parceria com outros *booktubers* (cf. Figura 2).

Nessa prática emergente possível em um contexto virtual, utilizam-se outras redes sociais, como o *Twitter*, principalmente, para publicações em até 300 caracteres de charadas e outros jogos interativos de cunho literário. Nas Maratonas 24h, o seguidor acompanha as leituras e interage com os *booktubers* participantes a qualquer horário, porque há um revezamento entre *booktubers* parceiros para atender a proposta de 24h comentando sobre livros. Nesse canal, no universo da amostragem (10 vídeos), todos os livros lidos e comentados por Victor eram de literatura de entretenimento, títulos de ficção de alta vendagem para um público jovem/jovem-adulto.

Figura 2: Descrição REVEZATONA - Maratona Literária 24h

Publicado em 6 de nov de 2015
Aquele em que eu apresento pra vocês a maratona literária 24 horas REVEZATONA, criada em parceria com o Vitor Martins.

- Vídeo do Vitor: <https://youtu.be/E6hqRCXLKx8>
- Página do evento no Facebook | Confirme sua presença!
<https://www.facebook.com/events/16776...>

.....

REVEZATONA | Maratona Literária 24 Horas
14 de Novembro (12h - 00h) : Vitor Martins
15 de Novembro (00h - 12h) : Geek Freak

DESAFIOS

1. Começar e terminar um livro com menos de 200 páginas;
2. Ler um quadrinho / graphic novel / mangá / livro ilustrado;
3. Começar um livro que você enrolou o ano inteiro e ainda não pegou pra ler.

...: Acompanhe a #REVEZATONA nas nossas redes ...:

GEEK FREAK • Twitter / Snapchat / Periscope: @victoralmeidap
VITOR MARTINS • Twitter / Snapchat / Periscope: @vitormrtns

.....

- ASSISTA TAMBÉM | Book Haul de Outubro
<https://youtu.be/s0Yftk7w67o>
- Desafio Adivinhe a Música (feat. Gleice)
https://youtu.be/_wW_Z1ScBfk

Fonte: *Geek Freak* (15 jan. 2016)

De modo geral, os *booktubers* aderem a alguns recursos e estratégias comuns. As práticas de mediação de leitura convencionais funcionam como alicerce, ponto de partida e referencial adaptadas às novas possibilidades de elaboração, criação e organização da *Internet*.

O ato de comentar com amigos ou familiares sobre os livros lidos no mês ou as pretensões de leitura, no movimento *Booktubers*, ganha o nome de *Book Haul*. Em um dos

vídeos assistidos para esta pesquisa, no canal "Bigode Literário", o *booktuber* Rafael apresenta e comenta os livros lidos do mês de outubro de 2015. Destaca-se que a maioria dos livros comentados foi enviada por editoras, como *A História Bizarra da 2ª Guerra Mundial*, de Otavio Cohen, e *O Livro dos Monstros*, de Karen Jonz, ambos da editora Planeta; o *Livro de Marcar Livros*, da editora Increasey, e *O Demonologista*, de Andrew Pyper, da editora Darkside. No caso desse vídeo, o único título de livro comprado foi o *Tá, e daí? A vida por mim*, de Ana de Cesaro, da Astral Cultural, adquirido na última Bienal do Livro de São Paulo e que está na fila de espera etiquetado como TBR (*To Be Read*), ou seja, livro para ser lido.

A parceria com editoras e livrarias é comum a muito *booktubers*. Vale destacar também a participação em campanhas publicitárias e de *marketing* relacionadas à leitura. O *booktuber* Bruno, do canal "Minha estante", e Eduardo Cilto, do "Perdido nos Livros", apresentaram, em seus canais, a campanha promocional do *MC Donald`s* que consistia na distribuição de um *kit* de livros de literatura infantil com adesivos e adereços personalizados relacionados às histórias, na compra de um "MC Lanche Feliz".

Os *booktubers* convidados para atuar nessas campanhas são os reconhecidos como mais populares devido ao alto número de inscritos em seus canais e de visualizações de seus vídeos, além da exposição na mídia massiva através de reportagens e entrevistas. Eles fazem parcerias com editoras e livrarias, que enviam livros, principalmente os recém lançados, para a produção de resenhas ou apresentação dos títulos.

Em contrapartida, livros são sorteados para os seguidores dos canais e descontos oferecidos em compras *online* nessas editoras e livrarias, caso o internauta mencione a visualização da resenha ou apresentação no canal do *booktuber* parceiro. Gera-se, então, uma rede em que todos ganham ou lucram: *booktubers*, editoras/livrarias e seguidores. Uma questão a ser investigada, em outras pesquisas, é a influência dessas parcerias nas escolhas das obras pelos *booktubers* e nas suas avaliações sobre elas.

Depois da leitura de um livro, o leitor geralmente sente o desejo de comentar os impactos que a obra provocou ou até mesmo compartilhar impressões, interpretações e reflexões. Para os *booktubers*, o *Book Talk*/Discussão e as Resenhas asseguram esse compartilhamento. No canal *Literature-se*, a *booktuber* Mell Ferraz propôs, em um de seus vídeos, a *Talk*/Discussão sobre *Ghostwriters* ("escritores fantasmas", desconhecidos do público em geral que vendem seus textos para autores renomados) e sobre preconceito literário. Já no canal "Minha estante", o *booktuber* Bruno Miranda resenha, com muito humor, gírias e gracejos, o livro *O Grande Gatsby*, de Frances Scott Fitzgerald, compartilhando

algumas curiosidades sobre o autor, características das personagens e do fundo de cena da história.

É possível aos *booktubers* participarem, também, de desafios e jogos cujo tema principal são os livros e as leituras. Os vídeos etiquetados/*tagueados* (*Tags*) com um título comum garantem que os *booktubers* conheçam outros participantes do movimento e suas opiniões. Isso pode ser observado através da Figura 3.

Figura 3: *Playlist TAG*

1		TAG MELHORES NACIONAIS DE 2015 de Nuvem Literária	10:16
2		TAG DOS 50% Mid-Year Book Freak Out Tag de Nuvem Literária	15:31
3		TAG: 25 fatos sobre mim de Nuvem Literária	11:43
4		Top 5: Dicas para ler mais de Nuvem Literária	6:27
5		TAG: Carnaval dos Livros de Nuvem Literária	4:41
6		TOP 10: Melhores livros de 2014 + Agradecimentos de Nuvem Literária	15:50
7		TAG: Confissões de um bibliófilo de Nuvem Literária	12:09

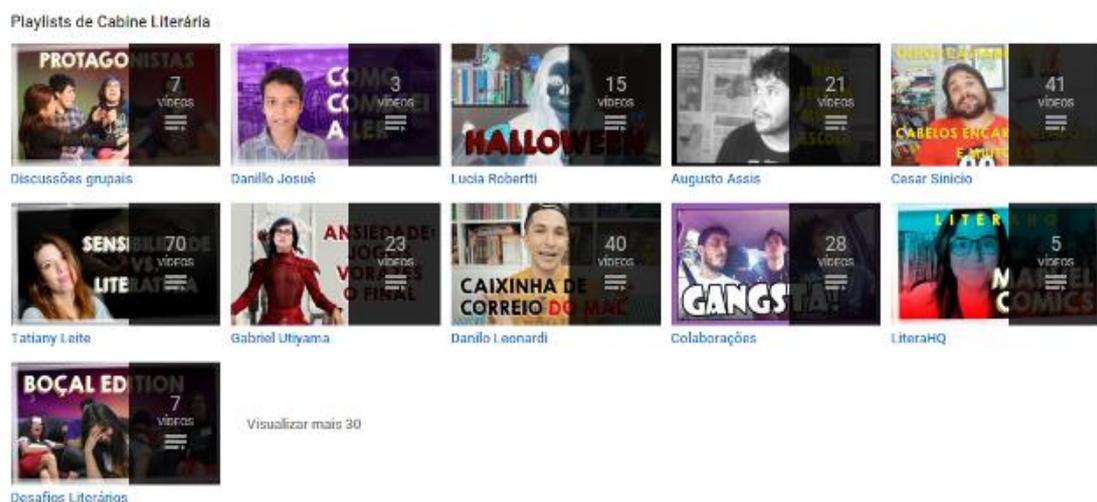
Fonte: "Nuvem Literária" (15 jan. 2016)

Outra prática do movimento *Booktubers*, o *Bookshelf Tour*, consiste na exibição da estante de livros para os seguidores, comentando-se brevemente os livros preferidos, em que período da vida a obra foi lida e como se deu a aquisição do livro (compra, troca, presente, furto da biblioteca da escola etc.). No "Cabine Literária", o *booktuber* Danilo exhibe os livros de sua nova estante, alguns já lidos e os TBRs (*To Be Read*), além de indicar como prefere organizar a sua biblioteca particular: em ordem alfabética pelo nome do autor. Títulos como *Mochileiro das Galáxias*, de Douglas Adams; *Dom Casmurro* e *Quincas Borba*, de Machado de Assis; *O Peculiar*, de Stefan Bachmann (enviado pela editora Record como cortesia); *Peter Pan*, de Jamie Barrie (presente de um amigo *booktuber*); *Os Doze Guardiões da Luz*, de Luiz Henrique Batista, compõem o acervo particular de Danilo.

Em convergência com o apelo emocional veiculado pelas produções musicais, os booktubers associam trechos das histórias dos livros a canções e melodias no *Book Shuffle Tag*. Assim, compartilham com os seguidores a música que embalaria a história ou um momento tocante da narrativa, em alguns casos, editando uma *remixagem* entre leitura do trecho e música (videoclipe). Em um de seus vídeos, a *booktuber* Ana, por exemplo, em seu canal "Anninha Reads", promove uma combinação entre as músicas tocadas na *playlist*, em modo automático, de seu celular, e os livros de sua estante. A primeira música tocada é *This moment*, de Katy Perry, e a associação estabelecida com o livro *Através do Universo*, de Beth Revis, justifica-se, segundo a *booktuber*, porque conta a história de Amy, uma menina que vivia em uma nave espacial deixando para trás seu mundo inteiro e que “precisou confiar no momento”.

Um exemplo de reconhecimento do valor formativo da mediação de leitura e do estímulo à reflexão política e cidadã, a partir da leitura literária, é o canal "Cabine Literária", o único que conta com uma composição de cinco (5) *booktubers* em participações coletivas e/ou publicações individuais postadas no mesmo canal (Figura 4). Além dessa característica específica, os produtores do canal investem em vídeos com discussões conceituais sobre temas que partem do literário para ampliar leituras de mundo. É o caso do vídeo intitulado *Feminismo, mulher e sexualidade*, publicado por Tatiany Leite. Da indicação do livro *Henry e June*, de Anais Nin, como disparador, a *booktuber* estimula a discussão sobre o lugar e a "voz" da mulher na literatura, retratando-os e revelando-os também no campo do erotismo.

Figura 4: *Playlist* Cabine Literária



4.3 Tipos de obras consideradas nas produções dos *booktubers*

Ao analisar as *playlists* de resenhas dos canais literários da amostragem da pesquisa, com o objetivo de identificar os tipos das obras lidas e compartilhadas pelos *booktubers*, notou-se que algumas temáticas e alguns títulos são privilegiados em detrimento de outros, como, por exemplo, a série *Harry Potter*, de J. K. Rowling; a série *Percy Jackson e os Olimpianos*; de Rick Riordan; *O Nome do Vento*, de Patrick Rothfuss; *A Culpa é das Estrelas e Cidades de Papel*, de John Green; a série *A Seleção*, de Kiera Cass; a série *Diário de um Banana*, de Jeff Kinney; a trilogia *Divergente*, de Veronica Roth; a trilogia *Jogos Vorazes*, de Suzanne Collins.

Os títulos são, em sua grande maioria, de autores estrangeiros (Tabela 3). Isso pode ser compreendido como efeito das dinâmicas da globalização, potencializada por uma sociedade conectada em rede e consumidora massiva de produtos internacionais, em que os apelos e as estratégias do mercado editorial encontram espaço para expansão em uma lógica capitalista.

A cada vídeo publicado, o *booktuber* comenta, indica ou menciona o quantitativo de livros que deseja. Dos 100 vídeos analisados (10 por canal), aproximadamente, 310 livros, com margem para a repetição de títulos, foram comentados, indicados e/ou exibidos. A tabela abaixo aponta como livros de autores internacionais (200) aparecem, de modo geral, em maior número em comparação com autores nacionais (110).

Tabela 3: Preferência: nacional ou internacional



Fonte: da autora

Títulos como os mencionados anteriormente, de autores estrangeiros, avaliados pela crítica literária como paraliteratura, *best-sellers*, ou, como este trabalho denomina, literatura de entretenimento/ trivial, organizam-se em torno de um discurso específico como resposta a um modelo de mercantilização de produtos culturais. Sodré (1978) afirma que são 4 (quatro) os elementos recorrentes e constitutivos de obras moduladas para atender a demanda do mercado - e entendidas como literatura trivial: o herói, a atualidade informativo-jornalística, as oposições míticas e preservação da retórica culta/consagrada.

Esses elementos-moldes orientam a escrita de muitas obras direcionadas a um público jovem e jovem adulto, ou seja, de temáticas *Young Adult* e *New Adult*. Essas denominações são propostas pela Young Adult Library Services Association (YALSA)¹²; associação norte-americana de livrarias e bibliotecas que tem a missão de expandir e articular serviços de livrarias para jovens de 12 a 18 anos, a fim de emponderá-los como leitores, conta com membros pesquisadores da área da leitura e livros.

Recorrentemente, para Sodré (1978), as histórias contam com a figura simbólica do herói valoroso projetado para a identificação do leitor; a atualidade informativa-jornalística, que virtualiza, a partir da imaginação, a participação do leitor no contexto cultural, tecnológico, das descobertas, dos fatos jornalísticos narrados; as oposições binárias, como Deus e o Diabo, luz e sombra, o bem e o mal, o perseguidor e o perseguido; e a preservação da retórica consagrada, ligado à norma culta para a manutenção de uma ordem realista e aproximada.

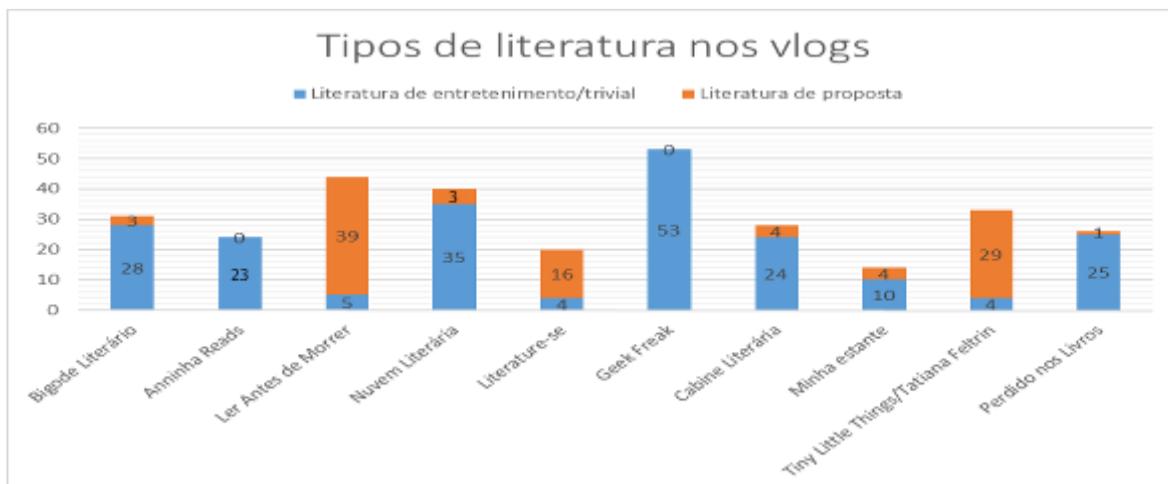
Vale destacar que o percentual de vídeos, analisados nesta pesquisa, relacionados a livros categorizados como literatura de entretenimento ou trivial, ou seja, livros ditos de valor de mercado, literatura de massa, foi de aproximadamente 68% (211), em oposição a 32% (99), da literatura de proposta. A classificação dos títulos em literatura de entretenimento ou de proposta pautou-se na avaliação da crítica literária especializada, que reconhece, por exemplo, Érico Veríssimo, Graciliano Ramos, Aldous Huxley, Allan Poe, Proust, Italo Calvino, Fiódor Dostoievski, Milton Hatoum, Victor Hugo, Cervantes, Aluísio Azevedo, Oscar Wilde, Eça de Queirós, Gustave Flaubert, Carlos Drummond de Andrade, Lya Luft, José Saramago como autores consagrados e vinculados às características e expressões artísticas da literatura de proposta.

A tabela 4 mostra o percentual dos tipos de livros por *vlog*. Os canais “Ler Antes de

¹² <http://www.ala.org/yalsa/aboutyalsa>. Acesso em 19 dez. de 2015.

morrer” (8), “Literature-se” (9) e “*Tiny Little Things*” (7) foram os que apresentaram um percentual maior de livros de literatura de proposta.

Tabela 4: Tipos de literatura nos vlogs



Fonte: da autora

Os livros de temáticas *Young Adult* e *New Adult*, que circulam entre leitores consumidores de *best-sellers*, podem representar a porta de entrada para a formação do gosto pela leitura atualmente. Essas linhas editoriais surgiram na década de 1960, nos EUA, com a finalidade de responder a um mercado em expansão para um público específico consumidor de livros que retratavam, com linguagem menos complexa e mais imediata, os desafios da juventude e a entrada no mundo adulto.

A terminologia “literatura infantil e juvenil” ou “literatura infanto-juvenil”, utilizada no Brasil para atender a uma categoria de livros direcionados a crianças (faixa etária até 12 anos, segundo o *Estatuto da Criança e do Adolescente/ECA*, de 1990) e adolescentes (de 12 a 18 anos de idade ou até 21 anos, de acordo com o mesmo estatuto), segue como denominação paralela aos termos *Young Adult* e *New Adult*.

Os *booktubers*, ao se referirem a alguns livros já os categorizam utilizando o termo *Young Adult* ou *New Adult*, o que pode indicar uma nova forma de reconhecimento sobre os subgêneros apresentados pelo mercado editorial, levando em consideração o processo de globalização e seus reflexos nas dinâmicas do público jovem e jovem-adulto. Para o especialista em literatura norte-americana e público leitor jovem, Michael Cart (2008):

O termo "young adult literature" é inerentemente amorfa. Os seus termos constituintes "jovens adultos" e "literatura" são expressões com sentidos dinâmicos, mudando como a própria cultura e sociedade. O termo em seu uso comum utilizado pela primeira vez, no final dos anos 1960, referiu-se à ficção realista contemporânea, em oposição a ficção de fantasia, abordando problemas, questões e circunstâncias de vida de interesse dos leitores jovens com idades compreendidas entre cerca de 12-18. (CART, 2008, s.p., tradução nossa)

Para Cart (2008), ainda que nem todas as obras *Young Adult* e *New Adult* tenham qualidade estética reconhecida e complexidade narrativa, a experiência de leitura com a YA e a NA pode iniciar o reconhecimento de modelos narrativos mais ou menos complexos para fruição estética, valoração ética e ideológica. Entretanto, não se pode desconsiderar o apelo afetivo desses livros com temáticas de interesse de uma faixa etária específica, como conflitos familiares, dúvidas sobre o futuro profissional, busca pelo primeiro amor, complexo de inferioridade, descoberta da sexualidade, ambiente escolar (*bullying*), ambiente universitário, erotismo, personagens com problemas de dependência (psicológica/ química).

CONCLUSÃO

O progressivo aumento do número de comunidades virtuais vinculadas a um ciberespaço estruturador de novas formas de produzir conteúdos e saberes evoca uma postura diferenciada para interpretar as potencialidades criativas e os movimentos interativos das redes sociais de uma arquitetura Web 2.0. A interconexão de computadores em escala global amplifica as dinâmicas comunicativas e relacionais, reestruturando práticas e modos originários da realização humana.

Nesse contexto, produções coletivas criativas despontam exponencialmente, traduzindo – digitalmente e em banda larga – capacidades cognitivas humanas atreladas à imaginação, à percepção, ao raciocínio. Por exemplo, o exercício de interagir e participar de rodas de discussão sobre livros e leituras, uma habilidade leitora comum a espaços de leitura como salas de leitura e bibliotecas, materializa-se em uma plataforma como o *YouTube*, em um movimento de *vlogueiros* de livros denominado *booktubers*.

Com os recursos disponibilizados e promovidos pela arquitetura da Web 2.0, a apropriação da mídia digital oportuniza aos leitores conectados produzirem canais literários, visando principalmente ao compartilhamento de sensações, sentimentos e olhares sobre leituras literárias. Observa-se, então, a apropriação de uma plataforma específica para conteúdo audiovisual sendo ressignificada por um desejo comum a leitores: o de comunicar o sentido da leitura e principalmente o seu gosto literário.

A evolução de identidade de um *vlog* para um canal de *booktuber* pode ser justificada pela notoriedade e força que essa mídia de nicho, ou seja, voltada para uma cultura específica de fã, nesse caso, conquista o interesse público com reportagens impressas e televisivas, além da cobertura de eventos com a utilização de diferentes recursos das redes sociais. Além desse potencial progressivo de audiência de nicho para audiência massiva, os *booktubers* constroem, de maneira simultânea e progressiva, uma gramática estrutural com códigos e linguagens que só os participantes desse movimento acessam e decodificam.

Nos vídeos produzidos pelos *booktubers*, os modos comuns de organização de discurso e a linguagem não-verbal (postura, tom de voz, gestos, etc.) adotada recorrentemente por muitos *vlogueiros* - geralmente reforçada por um tom humorístico – circunscrevem uma identidade de características gerais dessas produções.

É possível examinar também, em algumas produções, um maior comprometimento com o compartilhamento de opiniões e entendimentos a respeito da história, do enredo do livro, que, em muitos vídeos, são associados também a relatos de experiência pessoal dos próprios *booktubers*. A literatura tem o potencial de inspirar a aproximação empática com as histórias e personagens para estimular a imaginação criadora. Vale salientar que o compartilhamento de leitura realizado pelos *booktubers* orienta-se, a princípio, por um espontaneísmo (ainda que se percebam níveis distintos de roteirização e planejamento prévio), por um desejo de compartilhar, com muitos outros leitores conectados, o sentimento despertado pela leitura de um livro.

Verificou-se, na análise dos vídeos de alguns *booktubers*, um privilegiado nível de desenvolvimento em relação a capacidades de compreensão (ativação de conhecimento de mundo, antecipação de conteúdo, checagem e hipóteses, localização e/ ou cópia de informações etc) e capacidades de interação/interpretação textual (percepção de outras linguagens, de interdiscursividade, de intertextualidade, apreciação estética/ afetiva e apreciação ética/política etc.), como descritas por Rojo (2004):

Mais recentemente, a leitura é vista como um ato de se colocar em relação a um discurso (texto) com outros discursos anteriores a ele, emaranhados nele e posteriores a ele, como possibilidades infinitas de **réplica**, gerando novos discursos/textos. O discurso/texto é visto como conjunto de sentidos e apreciações de valor das pessoas e coisas do mundo, dependentes do lugar social do autor e do leitor e da situação de interação entre eles – finalidades da leitura e da produção do texto, esfera social de comunicação em que o ato da leitura se dá. (ROJO, 2004, p.3-4)

Toma-se como perspectiva a leitura como um emaranhado de discursos, um embaraçado conjunto de discursos anteriores e posteriores que, de maneira concomitante, forma novos discursos/textos, assim como defendido por Rojo (2004). As apreciações valorativas daquele que lê, o lugar social tanto do leitor quanto do autor, o modo de significar o mundo e as coisas do mundo participam da chegada, da recepção à leitura. Valendo-se desse panorama, pode-se afirmar que a interação com a obra literária (seja de entretenimento ou de proposta) perpassa, não só o campo das estratégias de pesquisa sobre o autor, a checagem de informações em relação ao contexto histórico, a ativação de conhecimento de mundo, o reconhecimento da finalidade de produção textual, mas, principalmente, aquilo que se é enquanto sujeito. Por isso, a abertura, a interação, a apreciação (estética/afetiva e ética/política), a disponibilidade para uma determinada obra ou autor pode ser aprendida.

Observou-se que o maior ou menor grau de repertório formativo dos *booktubers* repercute em diferentes dimensões e características da mediação de leitura, assegurando a operacionalização das capacidades de compreensão e interação com mais segurança; a recorrência a um tipo de escolha de obras literárias até a organização coerente da *playlist* de vídeos por tipo de literatura, por livros de um mesmo autor etc. Esse patamar da investigação convida a um próximo estágio de estudo e análise: o de avaliar os efeitos da mediação dos *booktubers* junto aos seguidores.

Sem pretender prever a perenidade do movimento *booktubers*, é possível afirmar que a sua criação e a sua receptividade, medido pelo quantitativo de seguidores e visualizações dos canais literários e o número de novos canais surgindo, atribui mais um sentido à plataforma *YouTube*: a de sala de leitura virtual. É preciso considerar, com sensibilidade e olhar crítico, as potencialidades das estratégias e dos recursos utilizados pelos *booktubers* para estimular o aumento de leitores 2.0.

REFERÊNCIAS

- BURGUESS, J; GREEN, J. *YouTube e a revolução digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade*. São Paulo: Aleph, 2009.
- CART, Michael. *The value of Young Adult Literature*. The Young Adult Library Services Association (YALSA). Chicago. Jan. 2008. Disponível em: <<http://www.ala.org/yalsa/guidelines/whitepapers/yalit>>. Acesso em: 13 jan. 2016.
- CECCANTINI, João Luís. Leitores iniciantes e comportamento perene de leitura. In: SANTOS, Fabiano dos; MARQUES NETO, José Castilho; RÖSING, Tania M. K. (org.). *Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores*. São Paulo: Global, 2009. p. 207-231.
- FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. *Métodos de pesquisa na Internet*. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed.34, 1999.
- MONTANHA, Fausto Amaro Ribeiro Picorele. Por um estudo dos vlogs: apontamentos iniciais e contribuições teóricas de Marshall McLuhan. *Revista Contemporânea*, Rio de Janeiro, ed.18, v. 9, n.2, p. 1-16, 2011. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/contemporanea/article/view/2151/1664>>. Acesso em: 13 jul.15.
- NEVES, André de Jesus. *Processo de construção de identidade autoral nas comunidades virtuais e blogs literários*. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.
- PAZ, E. H. Massa de qualidade. I SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE O LIVRO E HISTÓRIA EDITORIAL, 2004. *Anais* Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2004. Disponível em: <www.livroehistoriaeditorial.pro.br/pdf/elianeHPaz.pdf>. Acesso em 26 set 2015.
- PETIT, Michele. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.
- PRIMO, Alex. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. *E- Compós*, Brasília, v. 9, p. 1-21, 2007. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/web2.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2016.
- ROJO, Rosane. Letramento e capacidades de leitura para a cidadania. 2004. Disponível em:<http://www.academia.edu/1387699/Letramento_e_capacidades_de_leitura_para_a_cidadania>. Acesso em 04 jan. 2015.
- SODRÉ, Muniz. *Teoria da literatura de massa*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.

ANEXO 1

Links dos canais literários

Anninha Reads: <https://www.youtube.com/user/CuteThingsofAna>

Bigode Literário: https://www.youtube.com/channel/UC7ob_csi8ZDUOzg5NVhccmw

Cabine Literária: <https://www.youtube.com/user/cabineliteraria>

Geek Freak: <https://www.youtube.com/user/thegeekfreakTV/about>

Ler Antes de Morrer: <https://www.youtube.com/channel/UCTubbc8ei3JfOBbicSJYPfQ>

Mell Ferraz Literature-se: <https://www.youtube.com/user/croissantparisiense>

Minha estante: <https://www.youtube.com/user/minhaestante>

Nuvem Literária: <https://www.youtube.com/user/NuvemLiteraria>

Perdido nos Livros: <https://www.youtube.com/channel/UCApJG-7xJWoZzbMoq54kXPA>

Tatiana GFeltrin/*Tiny Little Things*:

<https://www.youtube.com/channel/UCmEKnMzbltaFyiA6H46IDng>

ANEXO 2

Vídeos assistidos¹³ por canal literário e quantitativo de livros apresentados¹⁴

1. "Bigode Literário" (10 vídeos, 31 livros comentados e/ou exibidos)

Book Haul um pouco atrasado

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9WjxqeSh64g>

Quero voltar no tempo

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UFD4XmrjCZw>

Drogado e desorganizado

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_jHZ2kh1lcI

A musiquinha não vai voltar ft. Primeiros Espaços e Canetando

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KuWmorfb8m4>

Foi bom pra você?

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-3_ag9c_flc

Desculpa ae, George Orwell

Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=wgbCVd3kVfM>

Bora ler nas férias

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=tYyIwW_Knnw

Para quem é Noob em terror como eu ft Cozinha pra 1

Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=iF6oo0oBCSw>

DJ de menor

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TTXfi-TAeaE>

Tá na hora de começar o terror

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T00VW0MnHIw>

2. "Anninha Reads" (10 vídeos, 23 livros comentados e/ ou exibidos)

¹³ Links confirmados em janeiro de 2016.

¹⁴ Número aproximado de livros exibidos por canal, como indicação de leitura ou com exploração da história e personagens. Não se consideraram livros apenas mencionados sem a indicação de posterior leitura ou/ e apresentação do exemplar físico-material no vídeo.

Seleção, by Kiera Cass | *booktalk* com a Ana

Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=JmlBi6lbJOg>

A escolha, de Kiera Cass | *booktalk* com a Ana

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-nR-9FrV4mM>

Fallen, de Lauren Kate | *booktalk* com a Ana

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sF0bCa5S88M>

A lâmina da assassina & trono de vidro by Sarah J. Maas | *booktalk* com a Ana

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AyZHNzejNBw>

A grande TAG musical

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=u0SXmfEWJY8>

TAG Book SHUFFLE

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oDM3gQvUd4M>

Trilogia Legend, de Marie Lu

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=uCJfKUjJMfM>

Trilogia Estilhaça-me, de Tahereh Mafi

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VrkrJGQ0WsA>

As batidas perdidas do coração, de Bianca Briones

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lGPEZTB0IJQ>

TAG Confissões de um bibliófilo

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VfE6nWMLExA>

3. "Ler antes de morrer" (10 vídeos, 44 livros comentados e /ou exibidos)

Por que você tem que ler *O Mundo de Sofia*?

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8sdNAcvjugU>

O Morro dos Ventos Uivantes

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_DqeuugJj_o

Cinco livros para começar a gostar de ler

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6GLWY_d26N4

Cinco segredos de um bom leitor

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Y67JAGsWBIG>

Por que só lemos livros gringos?

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Bb3_Z-SqWTU

Por que *Orgulho e Preconceito* é só love?

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2bKt-NJsZ3Q>

Admirável Mundo Novo, de Aldous Huxley

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CG7f0Q0UHug>

Bookshelf tour

Disponível em : <https://www.youtube.com/watch?v=2RN3sOPplMg>

Vidas Secas, Graciliano Ramos

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GalOTqubo64>

Ensaio sobre a cegueira, de José Saramago

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AMmS1YX9qgQ>

4. "Nuvem Literária" (10 vídeos, 38 livros comentados e /ou exibidos)

Semana do terror, A Menina Submersa, de Caitlin Kiernan

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l3eoy1loR9g>

Resenha Terra Amaldiçoada, de Douglas Logo

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jiIvdpM6AvM>

Resenha A Hospedeira, de Stephenie Meyer

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mPRLnbFxFvM>

Book Haul de Agosto

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=khg8sEuH4cI>

TAG Melhores nacionais de 2015

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gw_l-4fmCv8

Resenha IT, A coisa, de Stephen King

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FPTOIGMs1CY>

Top 5: Dicas para ler mais

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RJWh-2p2KDE>

Lendo Harry Potter _inscrições

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_VT1nGg9Gsg

Resenha: Ardósia, de Nicolás Irurzun

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RUR6ZXeF1vk>

Resenha: A Rainha Vermelha, de Victoria Aveyard

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EzxNaG0ZUz0>

5. "Literature-se" (10 vídeos, 20 livros comentados e / ou exibidos)

Leia+Contos: Vamos ler mais contos em 2016?

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WoZmBuolhq0>

***Se um viajante numa noite de inverno*, Italo Calvino**

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7JtdF_eViA4

Conclusão da Maratona Literária

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nC8NR4OExPY>

Sobre a Faculdade de Estudos Literários

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OVKfb2XSol8>

Vamos ler *Os Miseráveis*? Leitura conjunta

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3FiSK3RyUxU>

***Retrato de uma senhora*, Henry James**

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7xb_IU9u1LQ

***No caminho de Swann*, de M. Proust**

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AQbwlhXwDa0>

TAG: *Booktubers*

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ORGnxMyKV9I>

***O Apanhador no campo de centeio*, de Salinger**

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DJ_I69gIRAg

TAG Fobia de livros grandes

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ow1a11h5wpA>

6. "*Geek Freak*" (10 vídeos, 53 livros comentados e/ou exibidos)

TAG 7 Livros 7 sentimentos

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C4bmh3cJJo8>

Enrolei o ano todo e não li

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fbwa9_8Mr2k

Livros que me marcaram

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kJzHaPfjzhA>

Meu caderno de organização de leituras

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7YLWYq4csEo>

Desafio Desenhando Capas feat Bruna

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oo2OoKraghI>

Guia para leitores iniciantes

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Lw7YBLge6-E>

O guia distópico para iniciantes

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2CwQfjD0ZE0>

Leituras de novembro

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oo2OoKraghI>

Bienal do Livro Rio 2015: Documentário

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=noMuMdhU118>

Maratona Literária 24h Revezatona 2015_Apresentação TBR

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UkI-WPhVK7E>

7. "Cabine Literária" (10 vídeos, 28 livros comentados e/ou exibidos)

A Revolução dos bichos: poder, domínio e igualdade

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=O0sKQr4gqSI>

Hermione negra e o preconceito das narrativas

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-1yEdehJ54>

5 dicas para ser um leitor melhor

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rEyC9H6LphA>

A jornada do herói descomplicada em 12 passos

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Z2zTwB1eI2g>

Desafio: diga uma palavra (temas literários)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wWwNJG1bsP0>

Feminismo, mulher e sexualidade

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=neHGstS_DA8

***BookShelf Tour* - Parte 1/2 Danilo**

<https://www.youtube.com/watch?v=Suu4BbBHQtI>

Personalidade literária_TAG

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9hFJ-kw9xhs>

Lançamentos Literários de Dezembro_2015

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CDvuBvyLDAY>

A jornada do herói descomplicada em 12 passos/Literatop

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=Z2zTwB1eI2g&index=40&list=PLMvzdIVR11T0r2wgbJ0ZBdxmW8EhUn9RH>

8. "Minha Estante" (10 vídeos, 14 livros comentados e /ou exibidos)

Resenha: *O Silêncio das Montanhas e Feliz Ano Velho* –

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4JlkZpuEYmc>

Resenha: *Extraordinário*

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tXaucJl1Lhg>

Resenha: *O Grande Gatsby*

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ts01PZtQxnY>

Resenha: *Jogos Vorazes*

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uZvYvxAAvs8>

Quiz com Cabine Literária (*A Culpa é das Estrelas*)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BnqCK6dBgJQ>

Os livros que chegaram em Fevereiro/2015 (*Book Haul*)

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pmtx3e_9Yw4

Uma Página de Cada Vez – A volta do *Destrúa Este Diário* (parte 1)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YqQ-p-I2nQo>

***A Guerra dos Tronos*, George R. R. Martin | Resenha**

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=SNP_9cURrmk

Você lê errado? (Bruno Responde)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4Y0zwCzyw28>

***Inferno*, de Dan Brown | Resenha**

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pmtx3e_9Yw4

9. "*Tiny Little Things*"/ Tatiana Feltrin (10 vídeos, 33 livros comentados e/ou exibidos)

TAG Sua vida em livros

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ENcfBe0AD2Q>

***Book Talk*: Opiniões negativas sobre livros**

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6dTGUg8UCxo>

***O Retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde**

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zR6HywCDTeg>

Concluindo leituras de Oscar Wilde: *A revolução dos bichos* e sua Biografia

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6EJ06_N-vy8

Você escolhe +TBR Maratona de Inverno

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sfiTdb6CdrA>

Lendo Guerra e Paz #3: leitura até o capítulo 7 da segunda parte (p.305)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V3nUQoi0c1M>

TAG Como nos tornamos leitores?

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oEe1t5P9XB4>

3 Livros: Perdido em Marte+ Dedo+ Ovelha – Memórias de um pastor gay

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xcJpnZFGyZY>

Lendo o Tempo e o Vento: O Arquipélago, Vol.3 (Até pag. 402)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7Nxug15cZ28>

Maratona Literária 24h_TLT

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JdbS1oh74ak>

10. "Perdido nos Livros" (10 vídeos, 26 livros comentados e/ou exibidos)

Paródia do livro 50 Tons de Cinza

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VVtdGmFx8OY>

Como comecei a ler

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1d1IER_GW4s

Garota Exemplar

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bYKFJWR9o38>

Cidades de Papel

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EHL9SCo-1Jw>

Livros para se apaixonar

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kh3jwwrJWko>

Quem é você, Alasca?

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MSTMdnS64Uw>

TAG Divergente

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=a_pSCZGVTvg

Book Shuffle TAG

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=93sCNkZWfXI>

O Desafio do Livro Vendado

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=G6Mu7JsPH_M

Todos os livros que li em 2015

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WF5kh9GJCZU>

ANEXO 3

Booktuber/Canal literário	Inscritos/visualizações ⁱ
	<ul style="list-style-type: none">• 9.319 inscritos• 234.436 visualizações
	<ul style="list-style-type: none">• 9.574 inscritos• 304.154 visualizações



- 21.278 inscritos
- 592.896 visualizações



- 27.851 inscritos
- 729.510 visualizações



- 33.584 inscritos
- 1.458.635 visualizações



- 41.830 inscritos
- 1.741.379 visualizações



- 120.570 inscritos
- 9.178.659 visualizações



- 136.380 inscritos
- 6.154.473 visualizações



- 155.302 inscritos
- 12.428.854 visualizações



- 179.164 inscritos
- 6.173.147 visualizações

ⁱ Acesso em 30 de novembro de 2015.